



A AMOROSIDADE E O DIÁLOGO A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jéssica Sabrini Froes¹,
Sandra Maria Zeni², Emanuele Nazarine dos Santos Oliveira^{3,4}

Eixo Temático: Eixo 13 - Paulo Freire Dialogicidade e Amorosidade

A dialogicidade na educação, citada por Paulo Freire, tem um papel central para uma educação libertadora, sendo o diálogo um fenômeno humano que desperta o pensar crítico e esperançoso. Na obra *Pedagogia do Oprimido* (1996), encontramos a dialogicidade como a essência da educação libertadora, sendo esse um dos eixos principais de sua teoria. O diálogo nos permite olhar o mundo, segundo o nosso modo de ver, pois assim veremos a nossa existência em sociedade, que estará em constante transformação, sendo algo construído a partir de uma realidade inacabada, resultando no compromisso entre a palavra dita como anúncio e denúncia. Ao analisar o diálogo como um fenômeno humano, encontraremos a palavra como ação e reflexão, pois, para Freire, a nossa existência “não pode ser muda, silenciosa, nem tão pouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens [e as mulheres] transformam o mundo” (FREIRE, 2005). Em 2018, acadêmicos da Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) ingressaram no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O Programa é executado em parceria com a Escola Municipal de Educação Infantil Educador Paulo Freire, pertencente à Rede Municipal de Educação de Bento Gonçalves. A escola é concebida e construída através do Projeto

¹ Estudante do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Bento Gonçalves. Bolsista do PIBID. jefroes@gmail.com

² Estudante do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Bento Gonçalves. Bolsista do PIBID. zenisandra02@gmail.com

³ Estudante do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Bento Gonçalves. Bolsista do PIBID. manu.oliveira2622@gmail.com

⁴ O presente texto foi elaborado pelas estudantes relacionadas e por Henri Luiz Fuchs. Docente do Curso de Pedagogia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Bento Gonçalves. Coordenador do PIBID Pedagogia.



Proinfância do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educação (MEC). A escola é caracterizada como Tipo B, de porte médio. Percebemos, desde os primeiros contatos, que se trata de uma escola diferenciada, considerando sua estrutura arquitetônica que favorece inúmeras relações e vivências coletivas e individuais. Esta arquitetura possibilita o encontro das crianças e contribui para o desenvolvimento de um diálogo fluido e amoroso. O espaço interno é compartilhado, conta com o refeitório e os cantos de brincar. Neste espaço, os estudantes se reúnem para comemorar os aniversários e a hora do conto, entre outras. Essa organização possibilita que mais de uma turma ocupe os espaços simultaneamente. O espaço externo é compartilhado com até três turmas, de diferentes idades que brincam juntas. A escola conta com um ambiente harmonioso e dinâmico, onde as crianças exercitam sua imaginação, dialogam com os colegas, brincam de “faz de conta” e interagem com as demais crianças e funcionários da escola. Esses momentos de diálogos e brincadeiras entre eles é vital para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, relacional, entre outros... A amorosidade torna-se o eixo central da prática pedagógica à medida que, por meio dela, novas aprendizagens são realizadas através de brincadeiras, contações de histórias, trocas simbólicas, contatos físicos entre outros. Observamos que a amorosidade e a dialogicidade são fundamentos imprescindíveis para uma prática educativa transformadora das relações entre docentes, profissionais da educação e crianças que estão na educação infantil.

Palavras-chave: PIBID. Amorosidade. Dialogicidade.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz&Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.